

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

DO IMPRESSO À LEITURA EM TELAS: as emergentes transformações nos processos de leitura na contemporaneidade

Jael Alves da Silva (UFAL)
(jael.silva@cedu.ufal.br)

Elisane Barbosa de Araújo (UFAL)
(lisaraujo244@gmail.com)

RESUMO:

Neste trabalho abordaremos as implicações das transformações dos processos de construções de sentido por meio da leitura a partir da expansão do aparato tecnológico digital enquanto recurso da modernidade que favorecem a ampliação das formas de apresentações textuais. Com o advento das tecnologias digitais a sociedade transformou-se e incorporou as mais variadas atividades cotidianas seja para a comunicação, atividades de entretenimento, construção de conhecimentos e múltiplos suportes de leitura, estabelecendo usos específicos para cada área da vida humana. Contemplaremos algumas práticas sociais de leitura e escrita da vida moderna no que se refere às práticas que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar e as implicações da transposição do impresso às telas sob a perspectiva do letramento digital ancorado na pedagogia dos multiletramentos. Para a construção deste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da temática proposta e dentre os autores que embasaram nosso estudo destacamos Marcuschi e Xavier (2004), Rojo (2009), Soares (2002) cujas produções foram fundamentais, assim sendo de natureza descritiva com o objetivo de compreender tais transformações e possibilitar reflexões acerca da discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e Escrita. Tecnologias Digitais. Contemporaneidade.

1 INTRODUÇÃO

As transformações de ordem tecnológica se apresentam em constante crescimento em todo o mundo. O reflexo dessas transformações é evidente nas esferas científica, social, política, econômica e até mesmo educacional, embora nesta última o avanço seja conduzido a passos lentos. Sobre este fenômeno Dowbor (2001 p.11) afirma que diante das transformações tecnológicas globais, no âmbito educacional essas transformações chegam a passos lentos, permanecendo distante

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

das amplas propostas que podem ser possibilitadas por meio das tecnologias dentro da sala de aula.

No Brasil, o aumento do uso de diversas tecnologias tem sido ampliado cada vez mais, isto tem se dado em todas as idades e entre as principais preferências dos brasileiros estão as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Pinto (2004, p. 4) destaca que as novas tecnologias da informação e comunicação unem três grandes vertentes: a informática, as telecomunicações e mídias eletrônicas que se fazem relevantemente atrativas no meio educacional disponibilizando diversas ferramentas para aproveitamento na área. Essas tecnologias têm promovido diversas transformações nas formas de se comunicar e interagir em sociedade. Hoje, desde muito novas as crianças já possuem uma alta aproximação com as tecnologias digitais, a maioria está envolta por uma série de *games*, séries e vídeos infantis, *emojis* e *gifs* que fascinam e provocam diferentes sentidos.

As telas, sejam de *tablets* ou *smartphones* envolvem uma linguagem convidativa para os pequenos e os atraem de maneira singular e, não seria um exagero alegar que os sujeitos entram em contato com os espaços digitais muito antes de serem inseridos no ambiente escolar ainda numa dimensão técnica, entendendo os usos do cotidiano.

Para além da interação, as TDICs têm constituído novas formas de ensinar e traz à educação novos elementos que emergem da contemporaneidade. Neste aspecto ainda, nos deparamos com escolas que enfrentam grandes desafios; os principais são os de caráter estrutural e material e os que dizem respeito à formação docente. Sousa (2011, p.7) declara que “o preparo dos docentes brasileiros para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda é insipiente” e é pertinente reforçar que este distanciamento de domínio das tecnologias digitais se dá pela ausência da formação continuada.

Isto posto, o presente estudo pretende discorrer sobre o impacto das tecnologias digitais na linguagem das crianças da educação básica, como isto se

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

reflete no âmbito educacional e como as novas construções de sentido e conhecimentos podem ser compreendidas pela escola na era contemporânea. Este trabalho é de natureza descritiva e qualitativa em que foi realizado um levantamento bibliográfico () para embasar esta discussão.

2 A LEITURA E A RELAÇÃO COM O LEITOR

Para Teixeira (2007, p.85), a leitura é "toda atividade capaz de fazer sentido e despertar o interesse do leitor, permitindo-lhe fazer relações com o que ele já conhece, não importando a natureza verbal ou não verbal do texto", assim o autor apresenta a leitura como um processo interativo no qual os sujeitos constroem sentido a partir do que sua subjetividade possibilita.

Freire (1987,p.11) afirma que "[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra[...]". uma vez que a leitura faz parte da vida dos sujeitos, a aquisição desta prática ocorre de modo singular, a partir do contato com o outro, com o mundo, compreendemos quão complexo e significativo é o ato de ler, indo além da codificação e decodificação da língua.

Segundo Silva (2000, apud PAN e VILARINHO, 2005) "ler envolve apreensão, apropriação e transformação de significados, a partir de um documento escrito" (p 1). Assim é possível afirmar que o ato de ler convoca outras competências dos sujeitos que apenas o reconhecimento das letras e sílabas, é preciso interpretar e interagir com o que está posto para chegar à compreensão.

Para Koch e Elias (2006) a leitura é

uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (p.11).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Neste sentido o leitor inicia um processo de construção de sentidos, para além da alfabetização, dialogam com o conjunto de outros saberes dos sujeitos, que por meio destes passa a estabelecer inferências a partir de seus conhecimentos prévios, avalia o que está lendo e assim constrói as bases discursivas a partir de seus saberes prévios.

Articulada a ressignificação dos usos e funções do aparato tecnológico digital, principalmente em tempos de pandemia, está uma compreensão, distinta da construção de sentidos anteriores, principalmente, para a geração de educadores cujo contexto educacional e cultural se revelou de forma totalmente diferente do que tem se vivenciado na atualidade, o que aumenta ainda mais a distância entre suas concepções metodológicas e as tecnologias digitais.

2.1 REFLETINDO SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL

O letramento segundo Kleiman (1995) trata-se de “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (p. 19) ao passo que a sociedade se transforma para atender a um novo modelo de organização das esferas que as compõem os contextos específicos aos quais a autora se refere também exigem dos sujeitos novas características e o processo de letramento ganha novos contornos, novas especificidades.

Dentre os novos letramentos, encontram-se aqueles que são decorrentes do processo de globalização, como é o caso do letramento digital. Com a expansão dos artefatos tecnológicos digitais e diante do seu impacto social passam a surgir novas possibilidades quanto às práticas de leitura e de escrita. Tfouni (1995, p. 20) destaca que o letramento se modifica conforme as transformações sociais e discursivas. O surgimento de novos elementos textuais se apresenta de formas variadas em nosso

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

cotidiano e modifica também o modo como os utilizamos na interação com nossos pares.

Para Soares (2002, p.151) “letramento digital, é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”, considerando que para além da aquisição da escrita alfabética existe outras linguagens que os sujeitos precisam se apropriar para atuar socialmente de modo a responder as demandas de cada contexto de inserção.

Lévy (1999, p.17) define o “letramento digital como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” com a inserção de novas mídias na relação com o mundo e com as apresentações e representações textuais, surgem discussões quanto ao letramento digital.

Rojo e Moura (2012) concordam no sentido de compreender que frente às inúmeras demandas de reflexão sobre os processos de letramento que os sujeitos irão se inserir nos novos contextos digitais ao longo de suas vidas e isso ocorrerá de diferentes formas e em diferentes grupos sociais. Os autores apontam um grupo de estudiosos da educação que discutia os letramentos que surgiam com as mudanças sociais, econômicas e políticas. Os letramentos significavam para os sujeitos e principalmente para as escolas uma concepção de currículo que além de todas as possibilidades de saberes valorizados na aprendizagem da língua escrita, propicia saberes para se inserirem em um mundo culturalmente diverso, no qual a língua encontra-se em forma e representações singulares e de sobremaneira processual, apresentando-se assim a possibilidade de uma pedagogia dos múltiplos letramentos.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Pensando na discussão dos multiletramentos, especialmente o letramento digital no cenário atual, no qual a realidade das escolas e universidades alterou-se frente à pandemia e o ensino remoto, mesmo com todas as suas implicações esse letramento surge como uma possibilidade considerável, sendo de extrema relevância e passível análise de modo que passemos a observar como as tecnologias eram abordadas antes e hoje (ROJO; MOURA, 2019).

Segundo Lévy (1999, p.07) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática” visto que as tecnologias digitais fazem parte da realidade da sociedade da informação e da comunicação, junto à todos estes artefatos vem uma imensa transformações no modo como nos organizamos enquanto sociedade, como aprendemos, ensinamos e também um processo de desigualdades pois existe socialmente mas nem todo mundo tem acesso, em paralelo a todo este cenário despontam novos gêneros textuais que colocam o falante em eternas construções de sentidos.

Vergnano-junger (2009) destaca que “Tudo compõe os textos e é relevante para a construção de sentidos.” (p. 30) assim nos convém pensar de que forma a leitura e escrita, e o próprio texto, se configuram e transformam para atender a uma demanda social, a interação. A atualidade nos apresenta a possibilidade de trabalharmos de “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem verbal e não-verbal que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície outras formas de textualidade” (MARCUSCHI; XAVIER, 2004, p. 171). Estamos acostumados a entender texto como aquele conjunto de palavras, que estão dispostos numa norma culta, formatação impecável, possibilidade que a letra é capaz de promover, mas por vezes o texto aparece utilizando diferentes linguagens e não apenas a verbal.

Nem sempre os homens utilizaram a letra para comunicar, basta voltarmos um pouco no tempo e lembrarmos dos homens das cavernas, a quantidade de signos que não utilizam letras mas que configuram bastante significados para aqueles de sua

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

cultura, assim é nos nossos dias, o texto ganha a todo momento uma nova roupagem, uma nova razão de ser cheio de culturas, construções dessa geração que constrói sentido no papel mas que utiliza a tela de dispositivos digitais para diversas atividades do seu cotidiano (ROSING, 2007, p. 267).

O leitor letrado, conhecedor de muitas formas de texto e de hipertexto impressos, não mostra dificuldades em ler no meio digital. Reconfigura seus gestos, seus modos de busca, suas reações ao suporte, suas expectativas, mas navega com agilidade e compreende com eficiência. (RIBEIRO, 2006, p. 28)

A partir desse pensamento de que as práticas de leitura e escrita mudaram no contexto da era digital, mas que isso não significa que ficaram empobrecidas ou que lemos menos, mas que estas práticas surgiram a partir de uma necessidade, da revolução natural dos próprios textos e assim lemos de modo diferentes, em plataformas diferentes, partindo dos limites e possibilidades de nossas singularidades.

2.1.1 Tecnologias Digitais e os letramentos emergentes

Com a expansão das tecnologias digitais, as práticas de leitura e escrita acompanharam este movimento de ampliação das possibilidades de apresentação textual, das multissemióticas que favorecem um mix de linguagens para a construção de sentidos, requerendo novos letramentos para uma atuação competente em uma sociedade tão culturalmente diversa (ROJO, 2009).

Esses novos letramentos convocam a novas concepções de ensino e aprendizagem, na qual os textos transitam em espaços que mediados pelas tecnologias digitais exigem outras competências dos sujeitos frente às possibilidades de leitura, compreensão e respostas às necessidades de interação e produção de sentido nas práticas sociais que se inserem.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

No que se refere a estas competências, Freitas afirma que são “necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet” (FREITAS, 2010, p. 339-340). Quando convocados a construir sentidos por meio das telas de dispositivos digitais os sujeitos precisam mobilizar outras capacidades cognitivas, para além do conhecimento das letras é preciso que este compreenda as outras linguagens que os espaços digitais favorecem.

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2006, p. 132)

A leitura e escrita sempre fizeram parte da vida dos sujeitos, de acordo com sua cultura, segundo Dionísio (2006) os seres humanos utilizaram os signos para comunicar-se, ensinar, aprender, sejam eles de qualquer tipo, desde o homem das cavernas que deixam seus desenhos para deixar para a posteridade suas culturas, ensinamentos ou só pensamentos mesmo, até a atualidade com as tecnologias digitais que cumprem diversas funções além das que já conhecemos.

a tela como espaço de escrita e de leitura traz, não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p. 152)

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Soares (2002) já aponta a necessidade de pensarmos essa alteração de uma sociedade que inserida numa cultura grafocêntrica e que valoriza o texto da letra, mas que ainda sim é multi, multicultural e multissemiótica, surgem outras possibilidades de construções textuais que são frutos de inéditas necessidades sociocomunicativas da aquisição da palavra mundo, o letramento da palavra.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com o exposto é perceptível que o surgimento de novas tecnologias interfere de diferentes formas na vida social e que na Educação a aparição de novas possibilidades de ensino têm se multiplicado. Nos últimos anos a dimensão da leitura tem sido amparada pelas tecnologias digitais fazendo surgir novos instrumentos que exigem outras técnicas e podem ser considerados em favor da aprendizagem. E, assim como as ferramentas tecnológicas estão sendo difundidas, os múltiplos gêneros decorrentes das transformações tecnológicas têm se apresentado aos indivíduos de todo o mundo contemporâneo tornando-se necessária a incorporação das TD dentro da escola.

Na perspectiva dos multiletramentos o recurso aos aparatos de apoio como as telas evidenciam que a leitura pode se constituir e ser introduzida ao cotidiano dos estudantes de maneira dinâmica e atrativa dando ao uso de *smartphones* e *tablets*, que já se encontra em tempo exacerbado por parte das crianças um novo significado constituído de consciência, responsabilidade tecnológica e novos saberes. Salientamos, pois, que a leitura em telas não representa de maneira alguma a substituição da leitura palpável, como se faz em muito tempo por meio dos livros, estes são parte imprescindível do processo de aprendizagem não somente nas escolas, mas também fora delas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Haja vista os entraves que desafiam a escola a incluir as novas tecnologias positivas ao ensino, apontamos soluções que não são necessariamente novas, mas carecem ser reforçadas diante do cenário educacional ao qual somos apresentados.

As escolas públicas brasileiras precisam de políticas públicas que abarquem as necessidades dos educandos, a democratização das tecnologias digitais é primordial para garantir que todos tenham acesso às iguais oportunidades de ensino. É importante pontuar que, certamente, não é suficiente o simples investimento em equipamentos de multimídia e ambiente escolar, mas também a formação docente é uma questão de priorização, já que o domínio e conhecimento dos instrumentos será primordial para mediar os novos processos de ensino-aprendizagem que são postos.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, v. 2, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Editora Cortez, 1987.

FREITAS, Maria. Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do Letramento.** São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, Antônio Carlos (org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.13-67

PAN, Maria Claudia de O. e VILARINHO, Lúcia R. Goulart. **A leitura com uso de suportes virtuais**: uma nova questão didática. 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt04/GT04-364--Int.rtf> Acesso em 28 de set de 2020.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **As novas tecnologias e a educação**. Anped Sul, v. 6, p. 1-7, 2004.

RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual. **Linguagem & Ensino**. v. 9, n. 2, p. 15-32, jul. dez., 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012,

ROJO, Roxane. (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. H. R; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Tecnologias digitais na educação**. Eduepb, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995

TEIXEIRA, Eliana. **Práticas leitoras multimídiais: no contexto do Centro de Referência de Leitura e Multimeios** – Mundo da Leitura. In: SCHOLZE.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

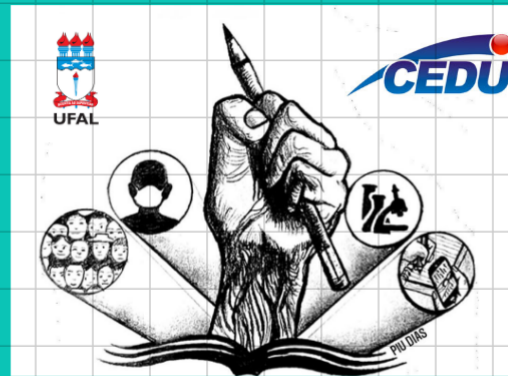
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

VERGNANO-JUNGER, C.S. Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga. In: SOTO, U. et al. **Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas.** São Carlos: Claraluz, 2009. p. 25-33.